JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES

Redasção e Administração: R. da República, 56 A-

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO

X. X.

Horas bárbaras

Acentuamos ainda nosso modo de ver e de pensar: não podêmos sòmente atribuír a Hitler a nova guerra, como não podêmos imputar exclusivamente a Hitler e a Mussolini o estado de espírito colectivo que a forjou. Por mais grave e perigoso, perverso e nefasto, que seja o caso de nevrose individual, cumpre-nos sempre reco- terra de Guimarais. nhecer que o homem — mesmo o super-homem de Carlyle e de Emerson — além de ser psicológico, é um ser balhemos todos para o bem com que se pode provar que social: pode determinar certas influências do meiofôrça de enorme valor dinâmico, se ao serviço da autocracia, sob qualquer dos seus aspectos, e ainda mais na sua forma actual de totalitarismo —, mas também recebe e o determinam as influências do meio. Por isso bem se lhes ajusta a significativa expressão inglesa de representative men. Na Alemanha, como na Itália, as duas revoluções facista e nazista — e, de certo modo, as revoluções criam uma nova têmpera (Marc - Antoine Petit) — desen volveram, fortemente espicaçados os homens pela Propaganda (o totalitarismo afeiçoou e deu foros de Ministério a essa forma de contacto social, apodada de suspeita e retintamente jacobina), certo eretismo nervoso, usando da expressão de Moreau, aquele contágio mental a que o Dr. Luys chamava de credibilidade social, de que temos na história exemplos formidáveis, como a coreomania dos flagelantes, os demonolatras da Idade Média, e muitos outros fenómenos de histero-epilepsia colectiva.

Estamos, sem dúvida, em presença de caso análogo. Gonzague de Reynold, em La Revue Universelle, publicou um artigo sôbre — O sentido social da Revolução Nazista — que o mensário de S. Paulo — Inteligência -- traduziu. E, logo de entrada, acentua: «O nacional-socialismo é uma revolução. E' a revolução alemã. os assassinos não são sòmente Ele é, para a Alemanha, e para os países sujeitos directa- aqueles que roubam uma vida mente à sua influência, o equivalente da Revolução Francom uma pistola, uma espincesa. O nacional-socialismo é uma revolução à maneira garda, uma navalha ou qualalemã: romântica e dinâmica. E', ao mesmo tempo, retôrno ao passado mais remoto, mais primitivo, e o salto morte pelo processo de que mais atrevido, mais «técnico», para o futuro. O nacional--socialismo é uma revolução de extremos. E' um jacobinismo, junto do qual o da Revolução Francesa parece singularmente burguês e clássico. Conduz, se é que jàmais conseguirá chegar ao fim da sua tendência, ao vazio intelectual, ao nihilismo moral, à tirania da organiza- barcadores todos aquêles que ção. Se, decididamente, a sociedade tem que descer para sendo industriais ou comeruma forma em que o indivíduo será totalmente absorvido no colectivo, e a consciência pessoal totalmente afogada podem vender e que retêm arna consciência colectiva, há-de perceber-se que o impulso, mazenados. E' isto o que esdado nesse sentido pelo nacional socialismo, terá sido tá a acontecer em algumas termuito mais forte do que se imagina».

O temperamento alemão nunca chegaria a subordinar--se às conclusões do tratado de Versalhes; o seu génio guerreiro, impetuoso e forte, nunca se conformaria com a derrota. Isso explica Hitler, como Hitler explica o nacional-socialismo.

Farpas

Coisas nossas

Como a Oeste nada de novo aqui está como o que não é militares da nova guerra, e como esta secção não é pròpriarelanceemos um olhar à nossa volta e falemos das coisas tuais. nossas.

para a nossa terra. Foi concedido o empréstimo solicitado pela nossa Câmara e a-par-de temos outros que se vão iniciar.

E' certo que a guerra — e e a Leste outrotanto acontece propriamente nosso se reflete pelos inimigos do povo, por no que respeita a operações no que é nosso — vem preju- essa raça ignóbil de malfeitodicar, de algum modo, com o res — que tanto podem chaencarecimento de alguns mamente de assuntos internacio- teriais, as novas obras a reali- vendilhões da Pátria — só exisnais mas sim de assuntos zar, visto que os orçamentos te na falta de humanidade desexclusivamente vimaranenses, têm de ser baseados na pro- sas criaturas repelentes e sem vável oneração dos preços ac- coração, Por outro lado, de

E' certo que muitas vezes e te, o da captação das águas ridos apenas alguns dias de em face do pas de nouvelles do Ave para o abastecimento guerra os géneros começassem com que em algumas ocasiões necessário da nossa cidade, a faltar tam ràpidamente, guer-se esbarra, vamos divagando um dos problemas que mais ra, é claro, em que felizmente, um pouco e aproveitando um tem preocupado as nossas ve- não está envolvido o nosso pouco também o que de novo reações e a que, finalmente, se País. O certo, porém, é que surge noutras terras e noutros vai procurar a solução deseja- o açambarcamento não é couclimas.

Mas, agora, já temos algumas notícias, bonnes nouvelles, derá dar. A exploração na latina de desputada de desputa

como nos anos anteriores.

Tenhamos esperança e tracomum.

São João das Caldas, 13 de Setembro de 1939.

05 acambarcadores

E' mister fazer guerra aos malditos e gananciosos açambarcadores, visto que a sua nefasta e criminosa acção já

Querendo aproveitar-se do conflito que está a desenrolar-se na Europa, êsses meliantes entenderam que chegou a oportunidade de entrarem em regime de malévola especulação, criando as maiores dificuldades aos consumidores, designadamente àqueles cuia vida já se encontrava cheia de privações e de torturas em tempos de paz. Mas, infelizmente, quer outro instrumento, mas também os que provocam a usam os renegados açambarcadores, que transformam muitos lares em cenários de grande miséria, nos quais a fome mata lentamente velhos e crianças. E são considerados açamciantes, negam aos consumidores os produtos que lhes ras—e Guimarãis não lhes quere ficar atrás — não obstante o Ministério do Comércio e Indústria ter informado o País em "Nota Oficiosa" que o abastecimento necessário à população se encontra absolutamente garantido. Uma outra Nota dos Armazenistas e Importadores de bacalhau e arroz, publicada há poucos dias, garante, por sua vez, o abastecimento dêstes géneros. trabalhos que se vão concluír E assim se verifica que não há razão para se acreditar na falta de quaisquer géneros, pelo menos no presente.

Essa falta, que é inventada mar-se açambarcadores, como modo algum se poderia com-Entre estes figura, certamen- preender que depois de decor-

Penha sempre a reputamos insuficiente e se neste ano não tivemos a lamentar tanto a José Joaquim de Oliveira, que, falta de água, porque o tempo assim o tem permitido, cremos Imprensa uma "Nota Oficiosa" bem que tal se não daria se a optimamente recebida pela opiestiagem fôsse prolongada, nião pública, que não regateia os merecidos e justos aplausos Vamos, pois, em primeiro à atitude do digno Magistrado. tecimento de águas. Mas ou- que traduz em poucas pala- sr. General Carmona. tros trabalhos se vão seguir de vras a indignação de Sua Ex.ª maneira a valorizar e a tornar provocada pelo criminoso promais atraente e progressiva a cedimento de quem se entrega à profissão de açambarcar, é o argumento de maior valor o açambarcamento é um facto, ou que, pelo menos, esteve em vias de o ser.

Suponho, porém, que não será fácil fazer desarmar semelhante quadrilha a não ser que entre imediatamente em vigor a rigorosa aplicação de penalidades, seja contra quem fôr. Perante a existência de actos de tal natureza nenhuma contemplação pode haver e antes, pelo contrário, torna-se necessário descobrir os transgressoprincipiou a produzir os seus res, a-fim-de os entregar à justiça que lhes deve ser feita.

E para que assim possa acontecer, todos os consumidores que se considerarem prejudiapresentar as suas queixas às esperançoso Rei Desejado. competentes Autoridades, porzações de qualquer espécie.

Quem com ferros mata, com ferros morre.

Zé da Aldeia.

O MELHOR CAFÉ É o D'A BRASILEIRA

A' noite, ali no Toural, há enchente colossal, p'ra saber novas da Guerra; e todo aquele povinho se mantem mui caladinho. - caso raro ca na terra...

Quando da Casa Mourão, o Chico ou o João, anunciam ir ligar, faz-se silêncio profundo para ouvir a voz do mundo suas «larachas» contar...

Ao principio foi medonho. eu nisto verdade ponho, e muitos o constatavam: -Vinha povinho da aldeia para saber se «tareia» os «alamões» apanhavam.

Antes da Guerra estalar eu estive p'ra apelar que se calasse o harpejo, pois de ouvir falar em telha, quer da nossa ou de Marselha, 'stava farto de sobejo.

Mas agora não o faço, não criando embaraço aos donos do «palrador»; o que lhes quero pedir é se podem conseguir ligar para o «Corredor»...

Se êles arranjarem isso, é um óptimo servico que merece parabéns, pois eu gostava de ouvir, as granadas explodir, mas daqui... de Guimarâis.

BELGATOUR.

Império Portugi

Na passada terça-feira, 12 do mo tempo, túmulo da indepencorrente, regressou da sua viá- dência de Portugal. gem triunfal ao leste Africano lugar, vêr solucionado o abas- Lissa Nota, que é bem clara e o venerando Chefe do Estado, cão, e já no reinado do infe-

ta segunda viágem do actual terras distantes do nosso Im-Chefe do Estado português é pério, o nome glorioso de uma afirmação da nossa soberania indiscutível em terras de prestigioso de Mousinho não Africa, que descobrinos e colonizamos.

que a outros pertencia, antes outros nos invejaram e se assenhorearam de terras que eram nossas.

Foi D. João I. o Rei da Conquista, o primeiro Chefe do Estado português que foi às terras negras. Depois é D. Afonso V que pisa terras de Africa, escrevendo a legenda famosa das tapeçarias de Pas-

O sonho glorioso de D. Sebastião leva até aos areais ar- não se pode negar, nesta hora dente de Alcácer a esperança negra que se atravessa, a forte de uma glória que se sepulta projecção, no plano internacados ou explorados devem com o jóvem e destemido e cional, desta viagem triunfal

que as providências já toma- ra guardar ciosamente — tão nossos navegadores e mantido das superiormente não são de ciosamente que nunca foi pos- sempre através dos maiores molde a permitir contempori- sível rehave-lo — o corpo do sacrifícios e dos maiores he-Desejado, tornando-se ao mes- roísmos.

Anos depois da Restauraliz e incompreendido Rei D. Depois do Acto Colonial es- Carlos, Mousinho ergue nas Portugal. E ao lado do nome Africa, que descobrinos e colo-nizamos.

Não precisamos de invejar o

Africa, que descobrinos e colo-podem ser esquecidos os de Paiva Couceiro, Caldas Xavier, António Enes, Galhardo, Rossadas, João de Almeida, Azevedo Coutinho, Gomes da Costa e tantos e tantos outros valores representativos das nossas campanhas de Africa.

Em 11 de Julho de 1938 foi o nosso Império visitado pelo Chefe do Estado, General Carmona, visita que se repetiu e se alongou desta vez até ao leste da nossa Africa.

Concluída, agora, com a chegada do Senhor Presidente da República à Capital do Império ao nosso vasto Império, con-E a Africa avara abriu-se pa- quistado pela soberania dos

Arminius... canitur adhuc barbaras apud gentes». E qual o seu feito? Ouçamos um historiador:
«Foi no ano 9 da nossa era. P.

nio, rei dos Queruscos, tribu insutérculo que defenia os germanos: Germani, natum mendacio genus) conhecera-o «servindo com zêlo o Império», e «ganhando pelos seus ser-viços o direito de cidadão romano e a honra de cavaleiro». Tinha vinte e sete anos quando cometeu a traicão. Vários chefes queruscos, postos ao corrente da conspiração, preferiam Silvestre. Os fiéis que, na Sé do Pôr-cpnservar fidelidade aos romanos, to, ouviam a missa solene, viram, ao porque entendiam que «aliança com Roma era vantajosa aos Germanos». O próprio irmão de Arminio combatia nas fileiras dos romanos, que nun-ca abandonou. Varo imaginou que dominaria os germanos pela condes-meçou o orador. «Satisfeito e alegre cendência, fazendo-lhes justica. A sua subo neste dia a êste lugar sagrado confiança era tal que nem mesmo as (llustríssimo e Reverendíssimo Serevelações de Segestes, sôgro de Ar-inhor) porque nunca encontrei Evanminio, a abalaram. Arminio, que co- gelho mais próprio para a solenidade mandava em pessoa a rectaguarda do do assunto, do que o presente, que exército, arrastou Varo para o desfi- ouvimos cantar aplauso... ladeiro turboso e amatagado de Hoel-lerschucht, no fundo das florestas de altar da Santíssima Trindade, frisou: Hesse, que se estendem ao norte de : «... em aplauso da Imagem vene-Lippe até Osnabruch, no coração do randa de nossa Senhora da Oliveira, país querusco. As árvores eram tam adorada naquele altar. No Evangelho densas, tam prodigiosamente altas, recomenda Cristo aos seus discípulos que os soldados cansavam-se a cortá- que tragam nas mãos tochas arden--las para abrirem caminho, como se tes...> fatigavam a construír as trincheiras e

vantara-se forte vendaval, caíam chuvas torrenciais, e a terra, alagadiça, embaraçada de raízes e troncos, tornava a marcha mais demorada e penosa, não deixando avançar as baga-A 16 de Agôsto de 1875, em Ten-toburgerwald, na Westefália, com aparato solene, na presença do Impe-massacravam os soldados romanos, rador Guilherme e de Bismarck, e sem que êstes possam defender-se : perante 40.000 aiemāis, foi inaugurada a estátua de Arminio, fundida perado e ferido, arremete contra a em bronze dos canhões franceses, to-sua propria espada, para não caír mados na guerra de 70. Arminio foi vivo nas mãos dos bárbaros. Florus aclamado como: Hermann—o Salva-dor. Em 1911, a Alemanha inteira ce-lebrava com grandes festas oficiais o milarário do massa com grandes festas oficiais o milarário do massa com grandes festas oficiais o milarário do massa camba da massa com meio dos pânmilenário do mesmo Arminio como tanos e das florestas; nada mais re-cherói nacional, fundador da Pátria voltante que os ultrages dos bárbaros. Alema». Que é Arminio? E' aquele A uns trespassavam-lhes os olhos; a mesmo de quem Tacito escrevia: outros cortavam-lhes as mãos. Chegaram a coser a bôca a um deles, depois de lhe terem cortado a língua. que um bárbaro tinha na mão, dizendo lhe: «Víbora, vê se acabas de sil-Quintilius Varus exercia o cargo de var. Até o corpo do Proconsul, que Legado da Germania inferior. Armi- a piedade dos soldados havia confiado à terra, foi exumado.... Os bárbordinada e belicosa, instalada nas baros encarnicaram-se sôbre o cadaduas margens do vale médio do We- vez de Varo — retalharam-no, cortaser, ao norte de Harz, frequentava o ram-lhe a cabeça. Arminio mandou-a acampamento romano, prodigalizan- de presente ao rei dos Marcomanos, do a Varo demonstrações de amigá- Marbod. Este mandou-a para Roma, vel fidelidade: era recebido à sua a Augusto. Por ordem de Arminio, mesa e acompanhava-o sempre. Além os tribunos e os centuriões do exérdisso, Arminio vivera sempre nas cito romano, seus antigos companheihostes romanas, falava o latim e co- ros de armas, foram trucidados nos mandava um têrço germano a sôldo altares dos deuses e as cabeças dos do Império. Paterculo (o mesmo Pa-soldados penduradas nas árvores. Em Roma, Augusto, por muito tempo, andava desvairado pelo palácio, clamando — «Varo, Varo, dá-me as minhas legiões!»

> la terminar o ano de 1760. Era mesmo seu último dia - dia de S. to, ouviam a missa solene, viram, ao Evangelho, subir ao púlpito um prègador afamado: Fr. Lourenço de Sonta Teresa.

Lucernae ardentes in manibus ves-

Em voz soturna e grave repetiu o as pontes pelas quais seguiam em latim do Evangelho, mas logo entoou

b) A data da aquisição das exis-

c) Preços de venda na semana que terminou em 26 de Agôsto último.

d) Precos de venda no memento.

2.º - No caso de falsas declarações,

alta injustificada de preços ou de

recusa também injustificada de venda

de mercadorias as autoridades acima

indicadas no n.º 1.º levantarão auto

de ocorrência. O auto será assinado

por duas testemunhas e o autoado

intimado a no praso de 24 horas se

As autoridades indicadas no n.º

.º remeterão o processo no praso de

3.º - O vice-presidente do Conse-

48 horas ao Conselho Técnico Cor-

lho Técnico Corporativo do Comércio

e Indústria submeterá o processo a

despacho do ministro do Comércio e

Indústria que fixará a sanção a apli-

car ao autoado o qual consistirá no

encerramento provisório ou definitivo

Do despacho do ministro do Co-

4.º - Nos estabelecimentos que fo-

mércio e Indústria não haverá recurso.

rem mandados encerrar pelo ministro

afixado em lugar bem visível um avi-

porativo do Comércio e Industria.

justificar por escrito.

do estabelecimento.

encerramento.

tências e a entrada no estabelecimento.

marens, é a mais flamante luz, com que se conseguem as pretensões espirituais e divinas».

A dar razão do exórdio: «Digno de grande atenção é o nome que o Espôso dos Cantares atribue à Alma Santa, porque afirma ser como o óleo difundido a sua denominação». «Não sei se o mundo ignora o mistério dêste nome, que depois da Mai de Deus subir ao Céu coroada Rainha dos Anjos, renovou na Vila nobilissima de Quimarais a notícia dêste milagroso nome, se não chamando-se óleo, ao menos denominando-se Senhora da Oliveira. Hoje nesta magnifica Catedral adoramos naquela linagem da Senhora a Oliveira, de que é formada, e da qual deriva o nome. Esta propriedade genesina da nomenclatura e da matéria faz a equivocação com a Senhora de Guimarais, ou da Oliveira, que é a mesma na sua insigne Colegiada, e com a Senhora fabricada da Óliveira, e colocada nesta Sé... Na sua Vila negocion novo título para conhecimento da Oliveira; e, nesta sua Ci-dade, usurpando da mesma Oliveira a substância, adquiriu para a sua veneração um nome glorioso e próprio: Oleum effusum nomen tuum....

Ajoelhando, rezou a Ave Maria, e havendo citado o Devoto Jacob de Noragine: Maria est lucerna ar-

dens... o Frande expôs o discurso:
... Penetrou um lucidíssimo raio desta luz ao Sagrado Apóstolo das Espanhas, Sam Tiago, e atraído de tanto amor e zêlo reverente à Mãi de Deus, fêz levantar na Cidade de Braga, em louvor da Virhem Senhora, um Altar com a sua Imagem. Na Cidade de Saragôça, em Castela, outro, ao qual sagrou com o título de Nos-sa Senhora do Pilar; e, voltando outra vez pelo nosso Reino, na nobilissima Vila de Quimarais erigiu o terceiro, em que colocou a figura da Virgein Sacratissima, com a esplêndida invocação de Mai de Deus. Para este católico efeito, destruíu o antigo templo da gentilidade, dedicado a Ceres, com todos os seus ídolos sacrilegos... e pela grande veneração devida a esta Senhora, era conhecida em tôdo o Reino por Senhora de Guimarais. Com este nome se conservou até o ano do Senhor de 1342, tempo em que, junto à porta principal do Templo se colocon em uma coluna outro simulação de Cristo Crucificado: ocorrência esta sem dúvida do agrado de Deus, pois de repente reverdeceu uma oliveira, que se conservava sêca de muitos anos; e por êste prodígio estimável, principiaram os fiéis a denominar a Senhora de Guimarais pelo título novo da sua Oliveira, em que se simbolizava as suas contínuas maravilhas. Devemos a colecção destas notícias ao Autor do Santuário Mariano, Frei Agostinho de Santa Maria...».

Louva Quimarăis: «Côrte primeira dos Senhores Reis Portugueses, Régio berço, que criou a gente mais honrada e distinta com a côr do nobilíssimo sangue», mas - «voltando já para esta Cidade do Pôrto» O seu discurso, «vê que os frutos da Senhora da Oliveira de Guimarãis são, para aquela cidade, muito diferentes e mais distintos». E exclama:

«... E que frutos são os nossos, para percebermos a sua docura, beleza e singularidade? Eu os digo: Não são outros, senão aquela Sagrada Imagem, descoberta e um pequeno ramo da mesma Oliveira da Senhora. Notem a preciosidade dêste precioso fruto, que teve por a Oliveira de aspirações. E mais vale tarde Guimarais, e por raiz, ou tronco, a do que nunca. Măi de Deus... A êste fruto, que logramos da Cidade do Pôrto, derivado da nobre Vila, devemos intitular Oliveira formosa, pingue, frutí-fera, especiosa e admirável... Quis Deus que, nesta sua casa, se adorasse a Imagem de sua Mãi Santissima, com o nome da Oliveira, fabricada da mesma arvore, que tributa o primeiro nome, e se venera em Guimarāis...»

E o sermão decorre, lento e florido. Burila imagens sobre a Oliveira; fala da fundação daquela Séde Episcopal pela devoção de Dona Tareja, mulher do Conde D. Henrique e de como ao Altar da Senhora de Guimarais vinham os Reis, como D. Afonso Henriques e D. João I, «depositar as armas, com que empreendiam a vitória das suas batalhas». Cita o Poeta Mantuano. Agora, já na peroração:

... De que respeito e louvor será digna a0uela Senhora Soberana, não so por ser felta da árvore da Seehora de Guimnräis, sando também por ser Imagem da da Senhora da Oliveira, que tantas maravilhas tem obrado à sombra da sua Oliveira milagrosu, pela qual repetidas excelências se lhe tributam!>

E, em gesto largo, a rematar:

«... Sirvain as árvores tôdas de ses: o Carvalho se dedique a Jupiter; a Murta se consagre a Venus; o Cimo se ofereça a Apolo: o Pinheiro se aqlique a Cibeles; o Alamo ou Choupo se tribute a Hercules; o Cedro seja próprio de Juno; e Palas Oficio, Ministro Consultor da Bula da compita com Minerva sôbre a pro-priedade e justiça da Oliveira. Uma dens Militares, Missionário Apostólico, alegue os aplausos vitoriosos, e ou- Ministro Provincial da Provincia de Portra exponha por títulos os acêrtos tugal da Regular Observância de N. S. P. científicos: que eu digo hoje com S. Francisco, etc., etc., e natural da Cida verdade que para os vencimentos de de do Pôrto — Sexto Tomo e segunda Portugal valeu muito a mística Oli- parte do Terceiro — Impresso à custa veira de Guimarais, ou a Senhora de Thereza Correa Baptista - May

dia de Dezembro do ano de 1760. (1) de Senhora de Guimaraes: Novamente

da Oliveira de Guimarais. O eminen- pág. 253-268. te Professor Dr. A. de Magalhais que é coisa nova na terra.

Até que enfim que os dois problemas por cuja solução a opinião pública tanto tem pugnado, entraram no número

Peregrinação à Penha gnado, entraram no número das realizações imediatas. Um um estudo que não se prolongasse por tempo indefinido e que fôsse orientado sob o critério de satisfazer melhor as aspirações dos Vimaranenses. E' esse o critério que acaba de seguir o snr. Presidente da Câmara, quer quanto a um, quer quanto a outro assunto. Municipalização da Luz ou simples concessão? Abasteci mento de água com as nascentes da Penha ou com a do rio

Eis as duas preguntas a que é necessário responder e perante as quais as opiniões têm divergido.

Como a solução mais vantajosa é, evidentemente, aquela que mais convém, o snr. Presidente entregou às entidades competentes os trabalhos que snr. Engenheiro Almeida Eça, com a colaboração de outros técnicos de cada uma das especialidades. E em face dessa resolução Camarária, aquela que há muito tempo era a mais aconselhada, resta, agora, aguardar que sôbre êsses trabalhos ou direito. Como se verifica, o snr. Dr. João Rocha dos Santos não fêz cavalo de batalha de uma ou de outra solução, prova segura da imparcialidade com que pretende ver resolvidos os citados problemas. E é devido à falta de uma atitude dessa natureza que a cidade ainda continua sem a água suficiente e que as fre- des, uma banda de música, etc. guesias rurais igualmente con tinuam sem os benefícios da tejo cuja passagem, à entrada na Peelectricidade, a-pesar-dos habitantes de algumas tanto terem insistido junto de quem o devia fazer, no sentido de serem atendidos nas suas justas pretensões.

Felizmente, a hora de justiça parece ter chegado e, portanto, as freguesias que tantas vezes as freguesias que tantas vezes Presidente da Câmara; António José têm manifestado os seus dese-Pereira de Lima, Presidente da Cojos de terem luz eléctrica em missão de Melhoramentos; José Luíz substituïção da luz mortiça da candeia e, bem assim, a energia necessária para as suas necessidades de carácter mais progressivo, verão satisfeitas dentro de curto prazo -- essas

Carreiras

Informa nos a «Aero Portuguesa, Lt. v, que se encontram suspensos temporàriamente, os serviços da li nha Lisboa-Tanger em ligação com o correio da América do Sul, cujo restabelecimento será oportunamen-

CÃO PERDIGUEIRO

Perdeu-se no dia 3 de Setembro com os seguintes sinais: Prêto, com um sinal na ponta do nariz, e da pelo nome de Certo.

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Para informações, Joaquim da Silva Xavier, Rua Trindade Coelho - Gui marais.

Basto não poderá dizer-nos se ainda existe e se é possível saber-se quem o santuário que a esculpiu? Seria insignias distintivas aos falsos deuses!...

(1) Sermoens Varios - Frei Lourenço de Santa Tereza: Leitor Jubilado na Saarada Theologia, Qualificador do Santo conhecida por êste nome...»

frei Lourenço desceu do púlpito.

A missa continuou, naquele último de Deos, formada da milagrosa Oliveira Havia, pois, na Sé do Pôrto, na- collocada no Altar da Santissima Trindaqueles anos, uma Imagem da Senhora de, na cathedral da Cidade do Pôrto. Reda Oliveira, feita de madeira tirada citou-se no dia último do anno 1760:

Luz e água foi grandiosa e extraordinàriamente concorrida a Foot-Ball a) As suas existências e regime em que se encontra (conta própria, comissão, consignação, etc.)

e outro reclamavam, de facto, Muitas dezenas de milhar de pessoas imploraram à Vir

gem a Paz para o Mundo, que, agora, atravessa um período angustioso



Um aspecto da montanha

A imponentíssima manifestação re- | soas, ouvindo-se repiques festivos dos ligiosa que Guimarãis uma vez mais sinos das tôrres, salvas de foguetes a levou a efeito, no último domingo, mistura com os cânticos fervorosos levou a efeito, no último domingo, em houra da Virgem da Penha, excenêsse sentido fôram feitos pelo deu tôda a espectativa. Foi grandiosa e extraordinàriamente concorrida. Pode mesmo dizer-se que se assemelhou àquela que, em 1927 se realizou, para coroar o Congreaso Eucarístico Nacional, que ficou memorável em todo o Portugal.

Torna-se-nos, pois, impossível descrever o que foi essa Romagem de Fé que levou até junto da Virgem dezenas de milhares de pessoas, vindas estudos se pronuncie quem de de perto e de longe e que imploraram a Paz para o Mundo inteiro; tal a grandiosidade de que a Peregrinação êste ano se revestiu.

No préstito, que pouco depois das 9 horas começou a desfilar pelas ruas da cidade, após a bênção lançada aos peregrinos pelo Venerando Arcebispo Primaz, tomaram parte centenas dia. de corporações religiosas, Sindicatos Nacionais e outras colectividades com os seus estandartes em número superior a 200, cêrca de 500 escutas desta cidade, de Braga e de outras localida-

Na cauda do imponentíssimo cornha, demorou 2 horas, e seguindo o audor que conduzia a pequena mas formosa imagem da Virgem que um devoto ofereceu para o novo Santuário Eucarístico, seguiam, a Mêsa da Irmandade da Penha, a que preside o sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga; e os srs. Mons. João António Ribeiro, Arci-preste; Dr. João Rocha dos Santos, de Pina, Presidente da Junta de Turismo; António José Vieira, Chefe da P. S. P. e outras entidades.

O andor era guiado pelo ofertante da Imagem sr. Júlio da Costa Pinto. as orações dos peregrinos.

Em S. Romão e em Belos-Ares no vas bandeiras se incorporaram e c cortejo foi aumentando. A sua chegada à Penha, onde desde manha se juntava já uma grande multidão de pessoas, foi simplesmente bela e grandiosa, tendo decorrido com o maio luzimento tôdas as cerimónias religio sas, que se iniciaram às 13 horas com missa campal, celebrada pelo revi Gaspar Nunes e se encerraram à tar-de com um «Côro Falado», seguido da bênção Eucarística.

O espectáculo que estas manifestações produziu, não é possível des-crever-se, mas há-de perdurar, disso estamos convencidos, na memória de todos quantos tiveram a felicidade de assistir às cerimónias daquele grande

Tanto de manhã como à tarde o Venerando Prelado fêz ouvir na montanha a sua voz paternal, dando graças à Virgem por ter terminado no País vizinho a guerra que tantas vidas ceifou. Depois referiu-se às horas trágicas porque a Europa está passando e implorou a protecção da Mãi de Deus a favor da Paz no Mundo inteiro.

Os peregrinos acompanharam o Prelado nas suas súplicas e, numa prece cheia de fé, oraram à Virgem, – No sábado à noite a Montanha esteve iluminada, sendo queimado muito fôgo de artifício. No Jardim Público fêz-se ouvir a Banda dos B Voluntários.

- O dia de domingo foi de extraor-dinário movimento nesta cidade, não se tendo registado, contudo, qualquer desastre ou roubo.

- O serviço de policiamento e regularização de trânsito, satisfez abso-

 Do Pôrto, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Fafe, Felgueiras, Braga Famalicão, Póvoa de Lanhoso e ou Nas ruas da cidade e a presencea-rem a passagem da Peregrinação, tras localidades, vieram numerosas juntaram-se muitos milhares de pes-pessoas tomar parte na Romagem.

Inauguração da Época

Hoje, domingo, os aficionados do desporto-rei vão ter ocasião de assistir a um bom jôgo para início da época futebolistica.

Visita-nos o forte agrupamento do Pôrto—Boavista Foot-Ball Club, que jogará com o Campeão do Minho, pelas 16 horas.

Tratando-se de um desafio de grande cartel é de esperar larga concorrência, de mais o interregno do chute; desta vez, foi bastante grande.

O Campo do Benlhevai, sofreu últimamente grandes beneficiações, apresentando já um aspecto digno de ver se. Bancadas novas, esplêndidas acomodações para o público, etc. Por informações que temos,

do Comércio e Indústria em virtude do disposto nesta portaria deverá ser o grupo de Honra do Vitória apresentará a sua linha modiso ilucidativo das causas do referido ficada e talvez com um elemento ou dois que virão tapar as lacunas existentes.

CONTRA

A ESPECULAÇÃO

Referimo-nos à especulação econó-

nica e não à especulação ideológica,

bem está de ver, à especulação dos

preços, repercussão económica da

guerra. Ainda ela está no comêço e

eis que aparecem, por aqui, por ali,

os preços elevados, sem justificação

possível. A êsse fenómeno nos refe-

rimos já e já nos referimos às dispo-

sições que o govêrno logo tomou para

reduzir ao legítimo volume essa mo-

dificação nas condições económicas

do mercado interno. Um decreto acaba de aparecer agora, que merece

atenção e o agradecimento público.

Em nota oficiosa publicada logo

que principiou a guerra, declarou o

Ministério do Comércio estar assegu-

rado o abastecimento do país quanto

a géneros de primeira necessidade. Como consequência dêste facto, publi-

cou agora o titular daquela pasta um

decreto de maior importância, refor-

cando a organização corporativa com

relação ao comércio dos géneros es

senciais, disciplinando-o de forma a

evitar abusos criminosos de açambar-

camento e especulação. Os armaze-

nistas de bacalhau, açúcar, massas

Grémio dos Importadores de Baca-

ihau e Arroz. Havia na verdade en

tidades que gravemente podiam infinir

nos preços e nas condições de vida

livres e em condições de exercerem

tividade fica agora forcosamente vi-

O decreto estabelece minuciosa

mente a forma desta organização dos

novos elementos do corporativismo

português, que não poderão exorbitar

dos seus direitos nem fugir aos seus

vida a atenção do govêrno, porque o

culação surgirão a cada momento. Os

a quem por isso tenha de velar.

Não levaremos a nossa intransigên-

querer que os comerciantes e indus-

triais nos cedam pelo mesmo preço o

que é elaborado com produtos muito

mais caros desde a origem. Mas a

tendência para o abuso aparece sem-

pre. Ainda agora os gravadores anun

ainda a trabalhar com o zinco e com

os ácidos que têm em armazem. E a

giada. Optimo.

AS FEIRAS NOVAS DE PONTE

Se o leitor amigo não conhece a vila de Ponte de Lima, a trinta e um quilómetros de Braga e a vinte e dois de Viana, aproveite, agora, o excelente ensejo de a visitar, por ocasião das suas afamadas Feiras Novas e concomitantes Festas do Concelho, em honra de Nossa Senhora das Dores, a realizar nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

Não perderá o seu tempo, pois, como sói dizer-se, com uma só cajadada, matará dois coelhos: assistirá aos importantes festejos, tipicamente regionais, e deliciará seus olhos com um panorama jàmais presenceado.

Estou mesmo a ver bailar-lhe, nos lábios, um breve sorriso de dúvida, de descrença, até...

E, todavia, nao é intuito meu enganá-lo. Dê-me, daí, o seu braço e faça de conta que está, comigo, em cima da velha ponte, contemplando a primeira feira franca. Olhe para os lados da montante do lendário Lima, por sôbre o areal faïscante e luzidio. e diga-me, depois, se já viu arraial de gado bovino que se compare a êste, em quantidade e qualidade. Repare, também, na feira cavalar e asinina, lá mais ao largo, na pitoresca Alameda de S. João Baptista, cuja capelinha alvadia se encerra sob um fundo dum céu azul-ferrete.

alimentícias, sabão e géneros colo-niais, ficam desde já integrados no Volte-se, agora, para juzante, e contemple o quadro vivo de Malhoa, que é o mercado dos cereais, dos retalhos, das cebolas, da louça de barro, do calçado feito, dos utensílios de da população portuguesa e estavam lavoura - um montão de côres oscilantes, um oceano de gente vivificanlargamente a especulação. A sua acdo-o. Marcos carregados de mercadorias estanceiam no rio ressequido, enquanto gaivotas doudejantes volte-jam por sobre os mastros enfunados.

Longe, bem longe, qual mancha alvinitente no arvoredo sem fim, lá se acocora a Ermidinha de Nossa Senhora da Guia...

vêrno vela sèriamente pela situação do programa. Os Zés-p'reiras vão económica do país. Alguns ramos de comércio reclamarão também sem dúgraciosos, executando os melhores tre-A festa segue à risca os números chos dos seus repertórios.

abuso, a tentação de exercer a espe-Carros ligeiros e caminhetas, de todos os feitios e marcas, despeiam jornais tornaram-se nestes dias eco de milhares de forasteiros. Touradas, não numerosos casos de abuso quanto a há. Mas, em compensação, há ilumipreços já exigidos pelos logistas e a nações que são uma maravilha. Basta tentativas de açambarcamento. Isso servirá sem dúvida de útil indicação lembrar que foram de Ponte os iluministas da Avenida da Liberdade, em Lisboa, na altura em que Afonso XIII, de Espanha, a visitou pela primeira cia até à especulação contrária, de vez, oficialmente.

Vamos, por fim, à parte turística. Suba, no seu carro, ao Monte da Madalena, e abarque êsse horizonte sem igual, que só morre lá para as bandas do mar. Note a serpente argentina que o Lima semelha, em busca daquele, não sem que, ternamente, fotogravura acenderia de 16 para 30 beije as campinas verdejantes e os centavos. Ora parece-nos que estão areais adustos e luzidios, companheiros milenários, nas horas de desdita e de ventura.

> não esqueça uma visita aos templos da Matriz, Misericórdia, Terceiros e Santo António dos Frades, pois, em todos êles, há que admirar e com detença. A Avenida 5 de Outubro, à beira-rio, é um túnel de verdura, um verdadeiro éden-terreal. Não reparou, ainda, nas ruínas da Velha Muralha, no Paço dos Marquezes, no belo Teatro Diogo Bernardes, no mo-

> Pois é tempo. As horas escasseiam. Se não, daríamos um salto, também, a outros arredores dignos de visita: Senhora da Boa Morte, Santo Ovidio, Convento de Refojos, Paços de Calheiros e Cardido, etc...

numento a António Feijó?

Como vê, não intrujei. Estou mesmo a vê-lo abrir os braços amigos, para me apertar em demorado amplexo, não deixando, depois, de repeir como o poeta, dali, como eu, na-

tural: E' que nas terras que tenho visto, Por tôda a parte por onde andei, Nunca achei nada mais imprevisto,

Terra mais linda nunca encontrei.

António José de Oliveira.

Criticas Pequeninas Jornal do Público deveres. Quere isto dizer que o go-vêrno vela sèriamente pela situação

Finou-se recentemente, na sua querida Lisboa, aquele bem honesto Jornalista que se cha-

mou António Santos. Passou quási despercebido êsse esperado finamento.

Ainda bem que A Voz, na sua formosa secção Das ideias peza. e dos factos, lhe dedicou uma larga coluna-dupla com um florido amor de «memoração de

saŭdade e piedade». Entre as excelentes qualidades que ornavam o carácter nobre de António Santos não entrava a da pontualidade.

Aparecia sempre tarde e a trabalho.

Pois foi com êsse grave defeito do Finado que o grande Jornalista que é Correia Marques urdiu a linda teia da sua comemoração a homenagear o Amigo.

Com vários casos de reprição do Vivo.

Poucas vezes lêmos a já afamada secção.

Mas desta feita houvemos de a reler com um prazer igual à altissima consideração que me- A L U G A - S E rece um dos nossos Primeiros Jornalistas.

Aluga-se uma dependência da Casa

do Proposto para garage ou arma-

De um nosso leitor:

Atravessam as ruas e largos da Cidade, camionetes com carregamento de caixotes de sardinhas, que, por onde passam ou estacionam, deixam um repugnante rasto de salitragem.

Muita Atenção

E' vergonha para quem observa, e dá uma triste nota de falta de lim-

Seria bem feite, se os senhores condutores fossem obrigados a fecharem os canudos de descarga logo ao entrar

em plena Cidade. Assim o esperamos de quem de direito.

A Rua D. João I

ciaram que o centímetro quadrado de fotogravura acenderia de 16 para 30 Alguns nossos assinantes da Rua de D. João I chamam a nossa atenção para a algazarra que, em algumas tabernas existentes naquela rua, se faz más horas no seu gabinete de durante a maior parte da noite e que por vezes põe em sobressalto os pacatos moradores.

Para o caso chamamos a atenção do digno Chefe da P. S. P.

IMPRENSX

menda planeada contra a falta e devido à presente situação interna de pontualidade de António cional afectar grandemente o automo-Santos oferece-nos Correia bilismo, tanto comercial como despor Marques um interessante necrológio festivo a demonstrar duas vezes por mez, a 5 e 20. Espera, no entanto, apezar das dificuldades o bom humor e a bondade do que tal situação lhe cria, manter re Morto e o talento e a correc-gularmente a sua publicação para o que conta, como até agora, nos seus 14 anos de publicação, com o bom acolhimento do meio automobilista comercial e desportivo de todo o paiz.

renda da casa, a energia eléctrica e a Novamente, cá em baixo, na vila, mão de obra ainda estão pelo mesmo preço... Em suma: o govêrno mostrou estar atento a estes fenómenos e não consentir que a especulação se exerça. Confiemos nêle. M. C. P. Do "Correio do Minho...

Um decreto que esta-

belece sanções contra os açambarcadores

Foi enviada para o Diário do Goêrno a seguinte portaria:

Ao abrigo do disposto no artigo 1. seu § único do decreto lei 29.904 de do corrente manda o Govêrno da República Portuguesa pelos ministros do Interior e do Comércio e Indústria o seguinte:

1.0 - As autoridades administrativas e a G N. R, e os serviços de fiscalização dos organismos corporativos e de coordenação económica ficam autorizados a exigir de todos os estabelecimentos comerciais e industriais (121) que lhes declarem o seguinte :

Na próxima quinta-feira faz a sua estreia como regente da Banda dos Bombeiros Voluntários, o distinto artista e nosso prezado amigo sr. An-

Não é, positivamente, uma estreia na regência, mas apenas na regência da Banda, pois António Guise já demonstrou publicamente as suas qualidades de director musical quando tinha a seu cargo o Grupo Orfeónico, que tam lindas canções deu a conhecer do nosso folclore, bem como quando regeu com superior distinção o original Grupo de Jazz, obras suas e da sua intensa anciedade de saber

A regência da Banda dos Bombeiros Voluntários cabe-lhe por direito familiar e artístico. Filho do distinto e actual regente sr. Joaquim Guise, que à mesma Banda deu, em Guimarais e por êsse país fora, tantas noites de triúnfo, e por certo o músico mais culto de tôda a Banda, António Guise sobe àquele lugar sem atropelar ninguém, porque foram o sangue e a inteligência que lhe entregaram o seu novo lugar. O concêrto de quinta-feira é dedi-

cado ao ilustre vimaranense sr. António José Pereira de Lima, o grande amigo daquela Banda e de tudo quanto respeita a Guimarais - o «coração de oiro da nossa terra», como lhe chamou alguém — e vai ser mais uma justa homenagem àquele que, no campo da indústria e do comércio, forma com João Gualdino Pereira e João Rodrigues Loureiro uma triologia da mais benemérita gente da acção económica em serviço da nossa cidade e concelho nos últimos cinquenta anos.

A António Guise, muitas felicidades.

A. G.

da cidade

Diversas Notícias

Dom Duarte de Bragança

Passando no próximo dia 23 o 32.º Aniversário do Senhor Dom Duarte de Bragança, realizar-se-á tantes não se manifestaram. nêsse dia, sábado, pelas 8,30 horas, Eutretanto, a hora de "con na igreja da Misericórdia, por ini-ciativa da Revista «Gil Vicente», uma missa em acção de graças, comemorando essa data festiva.

Desastre nas Gbras dos Paços dos Duques de Bra-

Nas obras dos Paços dos Duques de Bragança, deu-se na quinta-feira um lamentavel desastre: Joaquim de Sousa, casado, de 42 anos, natural da Freguesia de Aguas Santas, Concelho da Maia, quando trabalhava nos moldes de cimento armado, caiu da altura de quatro metros e meio.

Da queda resultou ficar ferido o infeliz operário numa perna, braços desmanchados, um profundo feri-mento na região frontal, e contusões operária fabril, do lugar de Sumes, freguesia de Gondar, dêste concelho, múltiplas pelo corpo.

Foram-lhe prestados os primeiros socorros no Hospital da Misericór-dia, de Guimarãis, sendo em seguida transportado em automóvel para o lugar e freguesia, por êste a ter Hospital da Ordem do Terço, do agredido à pedrada, causando-lhe Porto, onde ficou internado.

um ferimento na região frontal. Pôrto, onde ficou internado.

E' grave o seu estado.

Matadouros

O movimento nos matadouros foi o seguinte:

Guimardis - 71 bois, 256 vitelas, 52 suinos e 478 caprinos; Vizela — 32 bois; 81 vitelas; 22

suinos; 109 caprinos; Taipas - 9 bois; 32 vitelas; 6 sui-

nos e 29 caprinos.

Fora dos matadouros abateram-se ainda, 17 suínos.

Romaria de S. Mateus, em Gonça

Nos dias 23 e 24 do corrente realiza-se, na freguesia de Gonça, dêste concelho, a tradicional Romaria de S. Mateus, cujo programa é o seguinte:

Dia 23 - Girândolas de foguetes e Zés-P'reiras, anunciarão a romaria.

Dia 24 — De manhã, missa solene dré. D. Amélia Pacheco Martins, D. e sermão; de tarde, procissão e Rosa Fernandes Bravinho e D. arraial, abrilhantado por uma banda Margarida Felgueiras Coelho. de música, sendo queimado muito fôgo do ar.

Reünião

No salão nobre dos Paços do Concelho reuniram as Juntas de freguesia da cidade e concelho para efeito da contabilidade paroquial.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos ape-nas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ultimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado corrente ano, realizar-se á, para efeipara lado e essas pessoas, porque tos de instrução, uma convocação não são ricas, pedem-nos para que de praças disponíveis, oficiais e sarfaçamos aqui um apêlo aos nossos gentos milicianos.

leitores, no sentido de se consegui
A classe dos disponíveis convoca
Lêde s propagai s «Naticias de Suimarais»

UM NOVO REGENTE Os Charadistas do "Notícias,, em festa de confraternização zado amigo e distinto oficial do exér- ra de manhã, naquela freguesia, com grande acompanhamento. Na igreja





No 1.º plano, da esquerda para a direita — Arminho, Conde, Alvarinto, Don Ranfe, Lusbel, Sabrigaita e J. Gualberto de Freitas; no 2.º plano -- Reirobi, P. de Inkin, Doralvas, Adé, Fernando, Quico, Don Zé Franuli, Psole, Otropavlis, Pacatão, o Director do «Not.s de Gulmarāis», Satan e Rei do Orco.



almôço em Guimarãis, visto por um Portuense

marãis às 10,35. Na gare — quero alguns já estavam com sintomas de outro Confrade, que me pediu para dizer — fóra da gare tivemos uma quem tem vontade de comer!... | lhe não revelar o pseudónimo, conformidável recepção.

Quico, conhecido pelo homem dos sapatos; Satan, o Diabo por excelência; Cabe aqui dizer que ês cruzadas e, mais adiante, pouco visiminiatura — conhecido em tôda a região pelo devorador de Dicionários); pelo Director do Jornal. Demo, Zé da Esquina e os restantes Houve também um o não compareceram. Vai proceder-se a averiguações. Seguimos, depois, em dura lide entre Quico e Pacatão, gafila indiana até ao Torel, perdão, Tounhando o primeiro, apesar de mais ral, onde se encontravam os Confrades ALVARINTO, PACATÃO, D. RANFE (SÃO como o doce da Teixeira) e um coma carreira... Quem sabe?... P. S.:
Como êstes Confrades são ricos, fize am-se deslocar de automóvel.

Em seguida, a Malta foi tôda a pé até à Redacção do "Notícias, onde, caminheta e os "têsos, a pé.
pelo Director do Jornal, lhes foi ofe Estes últimos, à excepção de alguns recido um cálice de "Guimarais,, seguido de uma lição de moral para quem servisse a carapuça, tendo sido das, e depois alguns acalorados instacontemplado o Confrade ALVARINTO... durante a sua dissertação! Os res-

Eutretanto, a hora de "comer, aproximava se, e mal foi dada a ordem de avançar, avançamos. Lá fômos para a pagamento de algumas remessas, ten-

rem alguns donativos, para ajuda da

O infeliz mora no Largo do Oura-

do, n.ºº 18 19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuír para que

o infeliz Francisco Fernandes possa

conseguir aquilo que neste momento

deseja e lhe é absolutamente indis-

Leitores, acorrei em seu auxílio.

Rosa Salgado de Lemos, solteira,

O sr. Afonso da Costa Guimarãis, casado, sócio da Fábrica do Casta-

gezes, queixou-se à policia contra

dois indivíduos, por estes lhe terem

assaltado a propriedade que possui

N. S. da Guia - Para a festividade

Mordomas - D. Maria Augusta Ma-

tos Martins, D. Laura Fernandes

Abreu, D. Laurinda Dias de Castro, D. Luiza Oliveira Feliz Aguiar, D.

Custódia Jesus Fernandes, D. Maria

Joaquim Pereira Mendes, D. Ana

Teixeira, D. Maria de Lourdes An-

Rosa Fernandes Bravinho e D. Maria

O Comandante do Batalhão de

Metralhadoras n.º 3, faz saber, que

por ordem superior é convocado

para frequentar a Escola de Recru-

tas, devendo apresentar-se nêste

quartel de 23 a 25 do próximo mês

de Outubro, até às 24 horas, sob pena de ser considerado desertor, o

recruta licenciado, dêste Batalhão, a

seguir mencionado, e domiciliado

na localidade que lhe vai indicada:

386/32 - José Ferreira, filho de

Luiza Ferreira, residente em Estra-

da Nova, freguesia de Gonça, conce-

-Em Setembro e Outubro do

lho de Guimarais.

do próximo ano foi nomeada a se-

guinte comissão de Senhoras:

Juiza - D. Flora Aires.

Assuntos militares

acquisição dêsse carro.

Transporte

João da Mota

Agressão à pedrada

Assalto

Vida Católica

Sentados à meza, toca a devorar tuquais o Director da Secção (LUSBEL); interválos das refeições, isto é, enquan-

Cabe aqui dizer que êsses ossos Doralvas, o modesto; o Tinta de foram todos "rilhados, pelo Confrade camisola, mas não conseguiu ganhar Nanquim, para desenhos de palavras ALVARINTO que, perante a turma, não nenhuma ètape porque os outros autese atrapalhou, tendo-lhe sido conferivel, o Confrade Psole (o charadista do, como prémio, um livro de "Circunminiatura — conhecido em téda a referências, e um Pisa-papeis oferecido

> Houve também um osso-miniatura para 2. ** categorias, tendo-se travado

Terminado o Almôço passou se à série dos discursos, que ficaram omitipincha dêles que talvez ande a iniciar dos por falta de espaço, e Vinho do Pôrto. Este último foi muito apreciado pelos Donos da Casa...

De regresso da Penha, os ricos vieram de automóvel, os remediados de

que foram à Garraiada, visitaram al-gumas casas especializadas em "bebilaram-se na "estufa fresca, onde saborearam os líquidos e gasosos que estavam à venda. Entretanto regressaram os que tinham ido à Garraiada. De vez em quando procedia-se ao

Chegamos à Estação de Gui- Penha; já não era sem tempo, pois do, nêste capítulo, Otropavlis e um quistado as lanternas vermelhas. Rei A' chegada esperavam nos alguns do quanto se nos deparava, à excepção do Orco e Reirosi (como são Reis) Confrades Vimaranenses, entre os duns ossos que foram distribuídos nos vestiram a camisola amarela desde as primeiras ètapes, chegando à meta ambos colados. Sabrigaita fêz, diversas vezes, tentativas para arrancar s cipavam se-lhe, e êle deixava andar.

Procedeu-se então a outro torneio no qual, desde início, Sabrigaita se revelou como candidato. Envergou e conservou até final o "Maillot, Branco, Tinto, Cerveja, etc....

Entretanto chegamos às 10 horas e o combóio chamava por nós. Fizeramse as despedidas da praxe, ficando os Donos da "Estufa, muito reconhecidos; acompanharam-nos à Estação muitos Confrades (desta vez foram à gare porque o Chefe lhes deu licença) que nos foram prestar as Homenagens. Iamos perdendo o combóio porque Sabrigaita não estava disposto a em barcar ...

Passaram-se ainda umas cênas (inesquecíveis) entre o revisor e o homem do "Maillot, furta-côres, que fizeram com que a viagem se tornasse agrada-bilissima . Não é tudo, mas o fim. Com 5 minutos de atrazo chegamos à Estação da Trindade...

ANTÓNIO DE ARAÚJO (CONDE).

TEATRO MARTINS SARMENTO

EMPRÊSA

JORDÃO & C.^

28#00

Hoje, pelas 15 1/2 e 20 3/4 horas

Um filme de espinagem que nos mostra, como nenhum outro, o que pode conseguir o amor pátrio

Fortaleza de Varsóvia

A história do domínio russo na POLÓNIA

Interpretação de LUCIE HOFLICH e WERNER HINZ

CANTEMOS OUTRA VEZ

com BOBBY BREEN (o pequeno Caruso)

da é a de 1936. São também convonheiro, morador na freguesia de Ur- cados os da classe de 1935 que, no ano anterior não foram convocados, ou faltaram à convocação.

Pela polícia na mesma freguesia, furtando lhe bastantes uvas, e danificarem-lhe as

Até que enfim, foi prêso o audacioso gatuno João Marques, «o Ra-pôsa», solteiro, de 21 anos, da freguedêste concelho, e residente em parte incerta.

Zétano

João Carneiro, menor, de 14 anos, ro, morador na rua da Ramada, desta cidade, recolheu ao Hospital da Misericórdia, atacado pelo tétano.

Captura

Amadeu Frutuoso Fernandes, que sido condenado a pêna maior, foi

O prêso vai ser entregue às autoridades competentes.

Serviço de Farmácias

Hoje, está de serviço, a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Princípio de incêndio

Ontem, pelas 13,30 horas, deu se principio de incêndio, na casa em que habita o sr. Adelino Gaspar, na Rua Val-de-Donas.

Os Bombeiros compareceram ràpidamente, tendo prestado os seus

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

A-fim-de embarcar para Quelimane onde vai assumir as funções de Dele-gado do Procurador da República, partiu já para Lisboa, acompanhado de sua espôsa, o nosso prezado amigo ia de Santo Estêvão de Briteiros, e distinto Magistrado, sr. dr. João Faria Martins.

- Regressou já c. Santos (Brasil). onde é conceituado negociante, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Amaro Lopes Martins, que há alguns meses filho de António Francisco Carnei- se encontrava nesta cidade, onde veio de visita a sua familia.

Desejamos-lhes feliz viagem.

- Encontra-se nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, Pintor Abel Cardoso. - Com sua familia partiu para Me-

foi há tempos, num dos Tribunais lo, Serra da Estrêla, o nosso prezado do Pôrto, julgado à revelia pelo cri- amigo, sr. Julião Carneiro da Silva, me de homicidio voluntário, tendo digno chefe dos Correios e Telégrafos. - Parte na próxima semana para o

capturado nesta cidade pelo guarda Brasil, o nosso prezado amigo, sr. n.º 17.

Arlindo Pereira de Freitas. Por tal motivo, alguns seus amigos ofereceram--lhe um jantar de despedida que decorreu muito animado. Desejamos-lhe feliz viagem.

- Partiu para Lisboa o importante capitalista e nosso prezado amigo, sr. Bernardino Jordão.

- Encontra-se com sua familia, nas suas propriedades de S. Cláudio do Barco, o nosso bom amigo e estimado solicitador, sr. Francisco de Faria. - Esteve entre nós o nosso bom

amigo, sr. major António de Quadros - Em virtude do falecimento de sua sogra, encontra-se entre nós o nosso

prezado amigo sr. major Malaquias de ousa Guedes.

O seu funeral, que foi muito conVimos nesta cidade o nosso precorrido, efectuou-se na segunda-fei-Sousa Guedes.

-- Regressou de Vidago o nosso prezado amigo e conterráneo, sr. Jouquim Fernandes Marques.

- Com sua espôsa esteve no passado domingo, nesta cidade, o nosso preza-do amigo e distinto chefe da Secção de Finanças de Gaia, sr. João Formosi-

- Com sur familia encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

- Também se encontra, com sua familia, nas suas propriedades da mesma localidade, o nosso prezado amigo, sr. capitão José Maria P. L. Magalhais Couto.

– Com sua irmã, encontra-se nas suas propriedades de Santo Amaro, o nosso prezado amigo e virtuoso sacerdote, rev. José Ferreira Leite. - Por motivo de gravidade da doen-

ça de sua mãi, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo e distinto Magistrado, sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior.

- Esteve entre nós o nosso prezado colaborador e amigo, sr. António José de Oliveira.

- Regressaram da Póvoa de Varzim. com suas famílias, os nossos bons amigos srs. : Dr. João de Almeida e Francisco de Assis Costa Guimarãis.

- Com sua familia encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. João Pereira

— Com sua fam**ilia r**egr**essou** das Caldas das Taipas o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

- Também regressou a esta cidade, com sua familia, o nosso prezado amigo sr. dr. Aventino Lopes Leite de

— Têm estado entre nós as sr.** D. Maria Clementina Baptista Dias e D. Luciana Barroso da Costa Freitas. — Com sua familia encontra-se nas

Caldas das Taipas o nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins. - Também se encontra nas Caldas das Taipas a familia do nosso preza-do amigo sr. José Fernandes Guima-

- Com sua familia partiu para as suas propriedades de Roriz, Negrelos, o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimardis.

Dr. Guilhermino Rodrigues

No Hospital da Misericordia foi, na passada quarta-feira, submetido a uma melindrosa operação que decorreu com êxito, o nosso prezado amigo e antigo Contador da Ĉomarca, sr. dr. Guilhermino Rodrigues, pai dos também nossos prezados amigos e distintos advogados srs. drs. Francisco e José Pinto Rodriques.

Muitas pessoas foram durante o reerido dia àquele hospital informar-se do estado do doente.

O "Notícias de Guimarãis,, deseja ao sr. dr. Guilhermino Rodrigues o mais breve restabelecimento.

No Hospital da Misericordia foi submetida a uma melindrosa operação, tendo ficado bem, segundo nos informa. a sr. D. Emllia Azevedo, sogra do nosso prezado amigo e activo Tesoureiro do Banco N. Ultramarino, sr. José Maria Nunes. Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Continua a passar incomodado o nosso bom amigo sr. João Gonçalves Martins. Desejamos as suas melhoras. - Tem estado gravemente enfêrma sr. D. Cristina Carneiro.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Ana Fernandes Abreu

Na avançada idade de 78 anos, faleceu, na sua residência, ao Largo da República do Brasil, a sr.º D. Ana Fernandes Abreu, viúva do saudoso vimaranense sr. José Fernandes da Costa, e mãi das sr. . D. Tereza Fernandes Abreu Guedes, D. Guilhermina, D. Laura, D. Maria e D. Iria Fernandes Abreu, e do nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu. A extinta era sogra do nosso bom amigo sr. Major Malaquias de Sousa Guedes é avó dos srs. António Fernandes de Sousa Guedes e Teresino Fernandes Gue-

O funeral da estimada senhora efectuou se na quinta feira, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira

Aos actos fúnebres assistiram muitas pessoas das relações da família enlutada, tendo fechado o caixão o sr. Capitão Francisco Martins Fer-

Após os responsos foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de Familia.

A tôda a familia enlutada e dum modo especial aos nossos prezados amigos srs. Major Malaquias de Sou-Guedes e Rodrigo Fernandes Abreu, apresentamos as nossas con-

Jacinto Dias

Contando 50 anos de idade finouse, na freguesia de Mesão Frio, dêste concelho, o sr. Jacinto Dias, casado, pai do nosso amigo sr. António Dias, que há muitos anos desempenhava as funções de Regedor da referida freguesia, lugar que sempre ocupou com zêlo e aprumo.

paroquial o rev. Reitor de Atais celebrou a missa de corpo presente. apos o que foi rezado o responso de

sepultura. No préstito súnebre encorporaram-se numerosas pessoas, tendo sido organizados alguns turnos.

O «Noucias de Guimarais» fêz-se representar pelo seu director. A tôda a família enlutada e especialmente ao nosso prezado amigo e solicito correspondente de Mesão Frio, sr. António Dias, apresentamos

as nossas condolências.

No Hospital da V. O. T. de S. Francisco finou-se, com 46 anos de idade, a sr. Albertina da Silva, irmã dos srs. Francisco, Lourenço e Manuel da Silva.

O funeral, que teve larga concorrência de pessoas das suas relações, teve lugar na capela de S. Francisco. A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

- Faleceu na freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, a inocente Maria Aurora Pinto Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

António José Branco

AGRADECIMENTO

A família do saüdoso extinto julga ter agradecido a tôdas as pessoas que lhe apresentaram condolências e tomaram parte no funeral, assim como ás que se interessaram pelo seu estado, durante a sua doença, mas podendo ter cometido, qualquer falta, vem por êste meio repará-la, testemunhando a todos o seu reconhecimento.

Guimarãis, 15 de Setembro de 1939.

Misericórdia de Guimaráis

Movimento hospitalar no mês de Agôsto de 1939

Hospital Geral de Santo António Consultas no Banco, 381.

Receitas abonadas a doentes exter-108. 203. Parturientes recolhidas, 20.

Crianças nascidas, 19, sendo 8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do

mês de Julho, 107.
Doentes entrados durante o mês de Agôsto, 152.

Doentes saídos: Curados, 102. Melhorados, 46.

No mesmo estado, 11. Falecidos, 9. Ficaram existindo no último dia do

nês de Agôsto, 91. Banhos dados no balneário, 223. Operações de grande e pequena ci-

Curativos feitos no Banco, 2.025. Oftalmologia: — Curativos, 359.

Operações, 3. « Operaçõ Injecções aplicadas, 1.870. Sessões de Raios ultra-violetas, 135.

Sessões de Diatermia, 381. Hospital António Francisco Culmarãis-Vizela

Consultas no Banco, 27. Doentes existentes no último dia do

mês de Julho, 17. Doentes entrados durante o mês de Agôsto, 6.

Doentes saídos: Curados, 2. Melhorados, 2.

No mesmo estado, 1. Falecidos, 1. Ficaram existindo no último dia do

mês de Agôsto, 17. Curativos feitos no Banco, 260. Injecções aplicadas, 81.

as querem andar bem dispostas? Tomem as fricções mercuriais dadas pelos friccionistas José Leite Machado e por sua espôsa para Senhoras e crianças, os mais antigos friccionistas de

Guimarãis. Informações nas Ruas Paio Galvão n.º 3, e Dr. Bento Cardoso n.º 67, desta cidade.

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos Tipogáficos

Escola Ind. e Com. "Francisco de Holanda"

Alunos que transitaram para o ano seguinte

CURSO INDUSTRIAL

Desenho ornamental, 1.º ano — Domingos da Silva, 11 v.; Jaime Ferreira Martins, 10 v.; José Antó-nio Simões de Sousa Menezes, 11 v.; Francisco de Castro Salgado, 10 v.; Justino José da Silva Carvalho, 11 v. Maria Olga de Melo Pimenta Ferrei ra, 12 v.; Maria de Beléin Magalhãis Alves. 10 v.; Maria do Céu da Silva Martins Baptista de Abreu, 15 v., dist.; Maria José Gonçalves de Oli-veira, 11 v.; Maria Odete Vilaça Fer-reira, 11 v.; Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, 14 v.; Fernando José Pinto Monteiro, 10 v.; Francisco Carvalho de Melo, 10 v.; Joaquim da Silva Lopes Amorim, 10 v.; Domingos Lopes, 10 v.; Francísco Lopes, 11 v.; João Machado, 11 v.

Foi excluído por média, um aluno e por faltas, 9 alunos.

2.º ano — Joaquina da Costa e Silva, 14 v.; Maria Ruth Guedes Machado Falcão, 14 v.; Benjamim Pereira Caldas, 12 v.; Domingos da Rocha Teixeira, 12 v.; Paulo Leite de Oliveira, 14 v.; António Custódio Gonçalves, 12 v.; Armando Porfírio da Cunha Lobo, 14 v.

Foram eécluidos por faltas, 9 alu-

3.º ano - Jerónimo Diamantino de Sousa Santos, 12 v.; Joaquim Rodrigues Dias, 12 v.; Aurea Celeste Marques da Silva, 16 v., dist.; Maria Elisa Marques, 15 v., dist.; Maria Irene de Freitas Silva, 13 v.; Maria José Faria Martins Bastos, 15 v., dist.; Maria Margarida Martins, 16 v., dist.; João Alves Machado, 15 v., dist.

Foram excluídos por faltas, 8 alu-

4.º ano - Maria Antónia Magalhãis Bastos de Azevedo, 16 v., dist.

Debuxo, 1.º ano - Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, 14 v.; ernando José Pinto Monteiro, 11 v.; Joaquim da Silva Lopes de Amorim, 10 v.; Domingos Lopes, 11 v.; Francisco Lopes, 10 v.; João Machado, 10 v.; Luíz Júlio Correia da Cunha,

2.º ano-António Teibão de Abreu, 10 v.; Benjamim Pereira Caldas, 12 v.; Manuel da Silva Monteiro, 10 v.;

Armando Moreira Gomes, 11 v.

Oficina de bordadora, 1.º ano—
Antónia Flermínia Bastos Marinho
Barbosa, 10 v.; Carmen Fernauda
Vilaça Ferreira, 11 v.; Felicidade Ridelro Guimarais, 10 v.; Maria Amélia Mendes Soares, 10 v.; Maria Antónia de Moura Martins, 10 v.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 10 v.; Maria Luiza Loureiro Fernandes, 10 v.; Maria de Oliveira Nevei Saraiva, 12 v.; Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, 13 v. Foram excluídoa por média 6 alu-

nos e por faltas, 4 alunos.

2.º ano — Maria Olga de Melo Pi-menta Ferreira, 10 v.; Aida Marques Fernandes Martins, 10 v.; Felizbela Ribeiro da Costa, 10 v.; Margarida Ferreira da Silva, 10 v.; Maria Ficleno Vilaça Ferreira, 13 v.; Mario Leo-cádia de Oliveira, 13 v.; Maria Mar-garida Simões de Sousa Menezes, 10 v.; Isolete de Sá Faria Vilaça, 15 v.,

Foram excluidas por faltas, 2 alu-

3.º *ano* -- Ioaquina da Costa e Silva, 13 v.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 12 v.; Maria de Belém Magalhāis Alves, 12 v.; Maria Cândida Pereira, 11 v.; Maria José Gonçalves de Oliveira, 13 v.

Foram excluidas por faltas, 3 alu-

4.º ano - Maria da Conceição Fernandes, 14 v.; Valdemirr de Lourdes Ribeiro, 13 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 10 v.; Maria Luíza Pereira da Silva Costa, 12 v.; Maria Ruth Guedes Machado Falcão, 11 v.; Maria Adelaide de Barros, 13 v.; Aurea Celeste Marques da Silva, 14 v.

Foi excluída por faltas, 1 aluna. 5.º ano - Maria Elisa Marques, 14 v.; Maria Antónía Magalhais Bastos de Azevedo, 15 v., dist.

Oficina de tecelagem, 1.º ano-Alfredo Norberto da Silva Oliveira, 10 v.; António Amélio Maria de Amorim, 10 v.; António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, 10 v.; Armando Augusto Salgado de Oliveira, 10 v.; Eduardo de Oliveira Carvalho Gomes, 11 v.; Ernesto Alves de Castro, 11 v.; Flévio Peixoto, 10 v.; Jacinto da Silva Guimarais Júnior, 11 v.; João Carneiro, 10 v.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 11 v.; José Machado da Silva, 10 v.; Laurentino Júlio Alves Pimenta, 10 v.; Ludovino Salgado de Oliveira, 10 v.; Valentim Xavier Pintado, 11 v.; José Manuel Martins, 10 v.; Paulo Leite de Oliveira, 12 v.; Armando Porfírio da Cunha Lobo, 11 v.

Foram excluídos por faltas, 13 alu-

nos.
2.º ano — Custódio Augusto de Meireles Pinto Oraça, 12 v.; Fernando José Pinto Monteiro, 10 v.; Francisco Carvalho de Melo, 10 v.; Joaquim da Silva Lopes Amorim, 10 v.; Domingos Lopes, 11 v.; Francisco Lopes, 11 v.; João Machado, 11 v.; Jerónimo Diamantino de Sousa Santos, 11 v.; Joaquim Rodrigues Dias, 11 v.; Manuel Torres, 10 v.

Foram excluídos por faltas 2 alu-

3.º ano — António Teibão de Abreu. 12 v.: Benjamim Pereira Caldas, 13

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000800

Preferida pela organização da sua assistência para os SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE-Rua Cândido Reis, 51 a 61 PORTO



Agencia geral em GUIMARAIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA: Henrique de Sousa Correia Gomes.

Vizela, 7.

(Retardado na Redacção)

dos Bombeiros Voluntários desta vila, bem como da Ex 🖦 Direcção.

Folgamos com isso, pois que tudo há a lucrar. Já não era sem tempo ... mas "mais vale tarde do que nunca,!

muito tem contribuído para a euchente de Setembro, cujo mês parece que vai Júnior, muito digno director da Eu-exceder o Agôsto fiudo em concorrên-preza Termal, com a ex.^{ma} família. cia de aquistas.

- Ontem realizou-se o grande e costumado "pic nic, dos hóspedes do Ho tel Universal que segundo nos consta, foi efectuado na Penha.

Vimos passar 12 carros, atrás dos quais a camionete das provisões... Este ano... tudo seguiu com sim

plicidade, sem aquela garrida ostentação dos anos passados - o que é natural e se justifica — no momento que atravessamos!

- Evidentemente que o assunto do dia é a guerra! Conquanto lá ao longe, não deixa de trazer muita gente apreensiva por cá... na perspectiva de negros dias e dolorosas repercus- pessoas das suas relações. sões!

Todavia, confiança no nosso govêrno, que está alerta e atento a tudo. exerçam a sua nefasta acção em aumentos injustificaveis que contribuam para a carestia dos géneros de forma a dificultar a vida as classes pobres - jàmais neste momento de tanta incerteza!

De resto... na Imaculada Conceição — Padroeira querida do nosso ve-lho Portugal! — devemos ter a mesma fé e a mesma ilimitada confiança que nela tinham os nossos gloriosos ante- de que necessita. — C. passados, quando, a seus pés iam orar antes das históricas batalhas que s vitória lhes coroara!

Portugal pode ser "batido, .. "mas nunca vencido ... !!!

Com as medidas de precanção a que as necessidades e êste estado de coisas obrigou, por certo, o nosso govêrno, nada há que assustar! Tranquilise-se a gente mais temerata e receosa...

> Caldas das Taipas, 7. (Retardada)

Conquanto và já bastante adiantada a época termal têm chegado uma nova como em outros tempos já esteve e, camada de aquistas, sendo, porisso, por isso, ao sr. Presidente da Junta, aiuda numerosa a colónia balnear.

hospedados os ex. mos ars. : Dr. António mesmo como ainda nos jazigos e sev.; Manuel da Silva Monteiro, 12 v. Augusto Bodrigues e esposa, Enge- pulturas ali existentes, — C

nheiro Serafim Laínho e esposa, Mannel Vasconcelos de Almeida, D. Lauriuda Ferreira de Sousa, José Fernan. do Guimarãis Lélo, Capitão António Casimiro da Costa e esposa, D. Mar garida Barbosa Rodrigues, José Ferreira de Almeida, Dr. Pavão Leal e esposa, Dr. Mário Antunes e esposa, D. Maria Isabel Satiro, Manuel Teixeira da Fonseca e esposa, Francisco Lopes Barbosa, Carlos Augusto de Está devidamente reorganizado o Barros, esposa e netos, Rui Barbosa corpo activo da prestante Associação de Avelar e esposa, D. Helena Santos, Francisco Teixeira de Carvalho, D. Joaquina da Luz Teixeira, Madame Rosinda Sellers Finister e filho, Amiel Edete Cobb, Dr. José da Costa Bastos Júnior, esposa e filhos, D. Maria do O tempo, que decorre esplêndido, Carmo Cartaxo, E-cultor Sousa Cal-to tem contribuído para a euchento das, esposa e filhos, e José Jacinto

A Pensão Vilas tem também bastan

Leite, foi celebrada na passada quin-ta-feira, na igreja paroquial de S. Claufalecimento do sr. Francisco José da Silva Guimarais, que foi da importante Casa da Bouça Nova, daquela freguesia, esposa da ex.ma sr. D. Alda Ronosso prezado amigo sr. José Francisco Rosas Guimarãis.

Ao religioso acto, assistiu toda a família do extinto, bem como muitas

- No próximo domingo, a Banda dos Bombeiros Voluntários das Taipas, dará dois concêrtos na Avenida da não consentindo, que os especuladores República, desta povoação, sendo o 1. das 17 às 19 horas, dedicado à colónia baluear e ao povo das Taipas, e o 2.º das 21 ás 23 horas, em homenagem à Junta de Turismo, desta estância.

Autes, porém, da hora indicada para o 1.º concêrto, a Banda percorrerá a povoação acompanhada de algumas moças vestidas à lavradeira, a fim-de augariar alguns donativos para a compra de alguns instrumentos

S. Torcato, 15.

No próximo domingo, dia 24, realiza-se na visinha freguesia de Gonça, a tradicional romaria de S. Mateus, havendo missa cantada às 11 horas, e de tarde saīrá a costumada procissão com muitos anjinhos. Abrilhantará esta festividade uma excelente banda de música e durante o dia haverá carreiras de camionetes entre Guimarais e outras localidades a precos reduzidos.

- Temos conhecimento de que o cemitério paroquial desta freguesia não se encontra em estado de limpeza, pedimos que sejam tomadas providên-No Hotel das Termas encontram se cias, não só na limpeza e asseio do

Câmara Municipal

Sessão de 8 de Setembro.

A Câmara Municipal deliberou: -Submeter à apreciação da Junta Nacional de electrificação o parecer apresentado pelo Engenheiro sr. Henrique Almeida d'Eça sôbre a electrificação rural do concelho, bem como todos os elementos que a Câmara possui relativamente ao mesmo assunto pedindo lhe para se pronunciar sobre o melhor caminho a seguir, isto é: Se os serviços eléctricos da cidade e concelho devem ser municipalizados ou dados por concessão, solicitando-se neste último caso a elaboração do respectivo caderno de encargos para a concessão, ficando garantida a electrificação das freguesias rurais prin cipal objecto da Câmara: - Submeter à Direcção dos Serviços Hidráulicos -- Pelo rev. P.º Manuel de Freitas o parecer sôbre o abastecimento de águas à cidade elaborado pelo mesmo e já referido sr. Engenheiro, hem dio do Barco, a missa do 30.º dia do como todos os elementos em poder da Câmara relativos ao assunto; -Pôr em arrematação o projecto de construção do novo Matadouro Municipal; — Adquirir 100 garrafas de sas Guimarais e pai amantissimo do vidro branco para o Lactário Muni cipal; - Adjudicar a instalação da da iluminação eléctrica na Avenida e Parque das Taipas ao sr. António Barbosa, de Braga, pela quantia de 17.860#00; - Mandar executar por administração directa a pintura das estantes e caixas dos aparelhos da Aferição de Pesos e medidas; -Mandar restaurar o cruzeiro da Freguesia de Balazar; - Mandar executar e fornecer ao Comissariado da Exposição do Mundo Português a Bandeira do Concelho, em filele de lä; -- Mandar executar por admi nistração directa as reparações do caminho público que liga os lugares de Fafião, Quinta, Ribeira, e Real, da Freguesia de Santo Estêvão de em virtu e da autorização do sr. Briteiros; — Mandar proceder às Ministro do Interior, de 15 de Julho obras de adaptação do edifício pertencente ao sr. António Esteves, da freguesia de l'olvoreira, de modo a poder ali funcionar a escola do sexo mo mês, segunda repartição, 321, feminino da referida freguesia e au- Livro 13.°; — Pedir isenção de patorizar o sr. Presidente a assinar o gamento da sisa correspondente, aurespectivo contrato; - Mandar exe- torizando o sr. Presidente, ou quem cutar por adminstração directa as reparações consideradas necessárias no edifício escolar da Freguesia de Lordelo; -- Mandar proceder às reparações das carteiras e outros móveis da escola de Santa Luzia:-Informar favoràvelmente a Direcção Geral dos Serviços de Viação sôbre a conveniência da carreira automóvel de passageiros, Cabeceiras de to de 1939:

> um lavatório e fogóes de aqueci-- A Câmara resolveu adquirir ao l

Basto-Póvoa de Varzim; - Mandar

fornecer o material didático e mobi-

liário escolar ao novo edificio de S.

O NOTICIAS

DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

铁铯

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 9 - 4.º Série

Soluções

121) Compaixão; 122) RANCOR; 123) vota/o; 124) ecuménico; 125) 1a/o; 126) idolo; 127) RISONHO; 128) danada; 129) compara; 130) DINHEL-ROSO; 131) credo; 132) apuro; 133) pessoa; 134) poposta; 135) regular.

Quadro de distinção

N.º 122, 127, 130 e 126.

RELATÓRIO

Prezado Confrade Lusbel

Ultimando a série que me cabe, devo dizer-lhe que para a escolha das charadas em prosa preferi as frases conceituosas, formadas, quanto possível, pelas palavras necessárias à parte charadística. Charadas como a n.º 125 para mim nada valem, pois as pedras charadísticas são as palavras de menos valor na frase.

Eis o meu parecer:

Em verso: n.º 122.

Em prosa: n.ºº 127 (embora lhe falte comas no conceito), 130 e 126.

está dando ao "Notícias do Edipista, e pela escolhida colaboração da Sec-ção.

Confrade e Amigo

Jofralo (T. E.)

Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15)

Alvarinto, Calígula, Castela, Conde, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Ricardo, Romen, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Alguém, Bíscaro Copofónico, Dropê, Erbelo, Etnop Morenita, Olegna, Quim Mosquito, Rei Viola, Rotie, Valis, X-8 e X-9, 14; Labita e Vareira, 13; A. L. C., Délia e Doralvas, 12.

DIPLOMATAS

OLEGNA, agradece a oferta... Pa-

RECTIFICAÇÕES

No quadro de honra do n.º 8, deve figurar Rei Viola.

— O 1.º verso do n.º 166, é: A noite que contemplo é negra e triste.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 8 de Outubro.

Charadismo

5.º Série

Sincopadas

(Abraçando o Coração DE LEÃO) 181) Muito se engana quem cuida Ver o coração, no rôsto...

Quantas vezes um gracejo Encobre fundo desgôsto.

182) Mentira — é o abismo sorridente, Inimigo encapotado que conspira, Calúnia ignorada e contundente.

E' tudo quanto é mau e nos atira Ao drama e à tragédia — é final-

A vida tôda morte, a vil mentira.

183) Amor... "aventura, que prende. — 3.2

184) Os que ouvem bem, quási sempre teem inclinação para os instru-mentos de corda. — 3-2

185) O amor é uma ilusão maravilhosa que cêdo acaba. — 3 2

186) A guerra é o primeiro acontecimento do dia, e eu elevo os meus votos pela paz. — 3-2

187) Sobretudo, o velhinho pensa no fim da vida. — 3-2 Mofistofélicas

188) Não leve a rêde; só vai atravancar; nós só vamos pescar com arpão. — (2-2) 3

189) O fome é o mais cruel destino de quem se vê contaminado pela mi-séria. — (2 2) 3

(Ao Avlis Yur)

190) Teu pai, quando morreres, dá-me a tua *mercadoria* charadística que depois já não usas. Deus lhe dê saude. — (2-2) 3

191) Grande benemérito só é o que elevar um desprotegido da sorte, sem se gabar. — (2-2) 3

Novissimas

192) Se possui graça, graceje Mas cuidado com a má lingua. — 22 193) O amor terrestre engana se-

gundo as paixões. — 2-2 194) Sucede-se e passa tudo com rapidez. — 3·1

195) Professa a honra. Sendo digno, mostrarás um carácter *puro.*—1-2

Correspondência: - J. GARCIA - Rua Egas Moniz, 85 - Guimarāis

Palmeira Restaurante

O melhor Restaurante O seu proprietário, participa aos seus do Pôrto é sem dúvida o

Restaurante

Travessa Passos Manuel, 36

Ex. mos clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, menus variados e apetitosos e magníficos vinhos PALMEIRA verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do Restaurante Palmeira, agradece desde já a preferência.

de cabelos, 130.

Esquadra, 124,5.

Telefone, 5824.

Cândido P. de Faria.

Barbearia - Barbas, 432; Corte

Vestuário fornecido — Casacos, 3; Blusas, 3; Calças, 3; Saias, 2; Ca-

misas, 9; Ceroulas, 2; Lenços, 1.

necidas a operários — Sopas, 1.386; Pais, 2.432; Pratos, 3.120; Copos de

vinho, 1.999.

Refeições fornecidas aos presos da

Cadeia, 841. Refeições fornecidas aos presos da

Lactário Municipal, anexo à Casa

dos Pobres — Crianças que transita-ram do mês de Julho, 36; Faleceram,

3; Pesagens ás mesmas, 56; Consultas, 8; Leite consumido, 537,5 lits.;

Cozinha Económica - Refeições for-

Balneário - Banhos, 871.

Asilo de Santa Estefânia, desta cida- pas, 11.902; Pratos, 438; Pāes, de, 855 metros quadrados de terreno 11.902; Vinhos, 403. da cêrca do referido asilo, ao preço de 10,000 cada metro quadrado, para urbanização à volta do Castelo e Paços dos Duques de Bragança, do corrente ano, comunicando à Câmara, por ofício do sr. Governador Civil do Distrito, de 17 do messuas vezes fizer, a outorgar na respectiva escritura e a fazer os respectivos pagamentos.

Casa dos Pobres

Subsidios em dinheiro a 190 pobres,

de casa a 168 pobres, 2.821\$00. Albergue — Pernoitaram, 275. Subsídio para transporte aos Invá-

Farinha consumida, 8,5 kg; Admitidas, 3; Desistiram, 3; Terminaram, 1. Donativos recebidos - D. Júlia Tei-

xeira de Aguiar, 6 colmos de palha; Condessa de Margaride, 9 colmos de palha; T. Coronel Francisco Martins Ferreira, 12 colmos; D. Luíza Araújo G. Guimarais, 12 colmos; Administração do Concalho, 69 quilos de carne; Luís Cardoso M. M. de Menezes, Refeições fornecidas a Pobres - So- | 50\$00; Comandante da Polícia, 12\$00.

Movimento durante o mês de Agôs-

4,425\$00. Subsidios em dinheiro para renda Clemente de Sande; — Fornecer à Secção de Finanças dêste concelho

lidos, escudos 56\$70.